

Genetical Potential for Color Combination.

Abstract: The author makes some considerations, many of them reached through his own experience in hybridizing *Cattleya* and related genera, about some frequent questions: 1. Which plants go together? 2. How well do they match? 3. Which color of the mother plant will prevail?

Resumo: O autor faz algumas considerações, muitas delas fruto de sua própria experiência com hibridação de *Cattleya* e gêneros próximos, sobre algumas perguntas frequentes: 1. Quais as plantas que combinam? 2. Quanto combinam? 3. Qual a cor da planta que vai prevalecer?

Pelo menos no grupo *Cattleya*, em tempos mais recentes, constata-se uma progressiva queda de utilização de espécies puras em hibridação. As revistas especializadas mostram sempre, e cada vez mais, cruzas de híbridos complexos. Todavia, um mergulho no passado, muitas vezes, tem resultados inesperados. Cores geradas pela utilização direta de *Soph. coccinea*, por exemplo, mostraram variações inigualáveis e especiais de colorido. Na década de setenta, Noburu Suzuki, de Dracena, cruzou *Lc. José Dias Castro* com *Soph. coccinea* e assombrou o mundo com premiações no exterior. É a *Slc. Suzuki*!

Soph. coccinea faz também *Sl. Orpetii*, que é uma lindíssima criação, resultante da cruzada dele com *L. pumila*, embora feito em 1901, teve 3 HCCs/AOS na década de 80.



Figura 1. *Slc Suzuki*

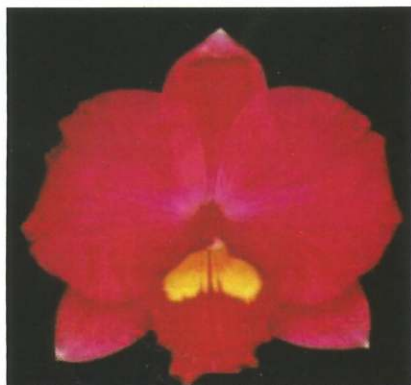


Figura 2. *Sl. Orpetii 'Roy'*

Na mesma linha, *Sc. Calypso* (*Soph. coccinea* x *C. loddigesii*) gera cores de um magenta todo especial, porque tendente ao vermelho. Criado em 1890 por Veitch, ganhou dois AM/AOS na década de oitenta do século passado, embora tenha sido criado no século XIX.

Mais recentemente, os hibridadores começaram a buscar plantas vermelhas com hastes maiores, e H.Wong registrou em 1972 *Sl. Jinn* (*L.milleri* x *Soph coccinea*) e foi adiante cruzando-a com *Slc. Paprika*. Daí ele obteve a intensidade dos vermelhos de *Slc. Wendy's*. Apoiados na mesma idéia de Veitch, cruzamos *Slc. Wendy's* com *C. loddigesii*, obtendo a mesma cor de *Sc. Calypso*, porém em flores maiores e hastes muito melhoradas.



Figura 3. *Sl. Jinn* 'Brasilina'



Figura 4. (*Slc. Wendy's Valentine* x *C. loddigesii* 'Alvaro')



Figura 5. *Slc. Anzac* 'Orchidhurst'



Figura 6. *Slc. Wendy's Valentine* 'June'

Quando Rolf Altemburg criou *Lc. Raimundo Mesquita* (*Lc. Kunta Kinte* x *Lc. Orange Gem*) estava procurando mesclar cores. Ao retrocruzar *Lc. Raimundo Mesquita* com *Lc. Kunta Kinte*, para criar *Lc. Jorge Sampaio*, conseguimos que o efeito mesclado aumentasse. Obtivemos plantas muito mais escuras, excelentes formas e variações, que foram da cor de *Lc. Kunta Kinte* até o roxo batata muito escuro. Quase que o mesmo efeito, pode ser obtido com *Lc. Floralia's Storm*, que também predomina com escuros.



Figura 7. *Lc.* Kunta Kinte 'Oteló'



Figura 8. *Lc.* Jorge Sampaio

Quais as plantas que combinam e quanto combinam? Mais. Quando combinam, qual a cor da planta que vai prevalecer? As regras gerais ensinam que cores magentas predominam sobre o verde de *C. forbesii* por exemplo. Isso porém não é sempre! Em tentativa de obter aquinados, cruzamos *C. Battalini* (*C. intermedia* aquinii x *C. bicolor*) com Blc. Rubens Verde 'Chantilly Green' (40% de *Brassavola digbyana* e 25% de *C. dowiana*, presumidamente recessivas). Foi meu engano. A cor verde apenas piorou. Ficou suja. O híbrido primário não conseguiu prevalecer. Um "tiro n'água"! Quase não se vê haste floral!

Em princípio, cores amarelas dominam completamente os vermelhos. Não se combinam, nem se misturam. A influência de *Soph. coccinea*, sobre amarelos, resulta na obtenção da pior característica das sophros: a de reduzir a haste floral, além de diminuir pela metade o tamanho do híbrido resultante. Do vermelho, não resta nada e a haste piora. Outras vezes o vermelho se concentra no labelo, como em *Slc.* Orient Amber e seus descendentes.



Figura 9. *Slc.* Orient Amber 'Florida'



Figura 10. (*Blc.* Haw Yuan Moon x *Slc.* Orient Amber)

Quando ainda era possível (e razoável) importar híbridos, o Grupo de Teresópolis trouxe duas matrizes de cor bronze, que nos deram grandes alegrias. Uma foi a *Lc.* Fire Island. Com ela Roland Brooks Cooke produziu *Blc.* Castle in Flames, cruzando-a com *Blc.* Rising Sun. Também utilizamos *Lc.* Fire Island, cruzando-a com uma planta híbrida de sophro, cor de rosa, presenteada por Aniel Carnier. As cores foram do camurça ao gesso, do amarelo até o pitanga. Incríveis. É a *Slc.* Marcelo Pessoa que registramos em 1995.



Figura 11. *Lc. Waianea Sunset 'Kadoka'*



Figura 12. *Slc. Marcelo Pessoa*

A outra planta que o grupo de Teresópolis importou e mostrou grande potencial para cruzas combinadas, foi a *Lc. Red Rooster 'Fire Cracker'* (*Lc. Waianane Sunset* x *L. Zip*). *L. Zip* é *Laelia tenebrosa* com *Laelia milleri*.

Em outras cruzas, no entanto, ao contrário da cor das plantas se combinarem, a mãe natureza gera híbridos que, desde pequeninhos são diferentes. Como exemplo: alguns saem com a forma de *Laelias rupícolas*. Outros com características de *Cattleyas bifoliadas*. Nesse momento você sabe, que terá na mesma ninhada, produtos ou resultados diversos.

De certo modo, essa forma precoce demonstrada é uma ajuda. Caso você esteja procurando a predominância das qualidades da *Laelia rupícula*; separe as que não tiverem esta forma e jogue fora. Deixe crescer as rupículas. Salve umas 50 (cinquenta) das demais, para ver se eram boas. Geralmente são! Aí você começa tudo de novo!

Neste artigo apresentamos um produto de nossa criação, na busca da tonalidade vinicolor. É a *C. Angela* (*C. intermedia* vinicolor aquinii 'Sander's' x *C. labiata* vinicolor 'Ermel' (Petersen's)). Originalmente cruzadas em 1908 por Cookson, na cor de orquídea, refizemos o híbrido em cores de vinho.

Belas cruzas e boas sementeiras!



Figura 13. *C. intermedia* vinicolor aquinii



Figura 14. *C. Angela* (*C. labiata* x *C. intermedia*)